



heroisdobrasil.art.br

O Essencial é Invisível Aos Olhos

por Tati Nunes, produtora cultural

A rotina: acordar, academia, café, trabalho, encontrar amigos, almoçar fora. Chegou encomenda. Já tirou o lixo? Precisa retirar um documento na zona leste. Pede um *delivery* de comida. Comprar *on-line* é mais prático. Joga o lixo orgânico separado do reciclável. Tudo no seu lugar.

A rotina mudou, não tem trabalho, não tem academia, não tem festas. Mas ainda assim: chegou encomenda. Já tirou o lixo? Precisa retirar um documento na zona leste. Pede um *delivery* de comida. Comprar *on-line* é mais prático. Joga o lixo orgânico separado do reciclável. Mesmo com tudo fora do seu lugar.

O motoboy, o lixeiro, o carteiro, entre tantos personagens. Quando a parte se torna o todo, não tem nome, não tem rosto, não tem vida. É apenas o motoboy, o lixeiro, o carteiro. Tudo no seu lugar.

Agora, nem tudo mais está em seu lugar. Estava antes? Quando Saint Exupery disse que o essencial é invisível aos olhos, ele queria dizer que o importante é tudo que não podemos ver, mas sentir. Hoje, ao sermos confrontados com a necessidade de nos isolarmos socialmente, ressignificamos que o essencial é tudo aquilo que temos e não valorizamos.

Trabalhadores de serviços essenciais só são lembrados quando necessários, mas ainda assim, dentro dessa “microssociedade essencial”, existe uma pirâmide, onde o lixeiro, o motoboy e o carteiro estão na base. Não se trata de dizer quem é mais importante. Se trata de entender que todos são importantes. Todos estão fazendo a sua parte nesse momento. Na guerra contra um inimigo invisível eles estão no *front*, mesmo com medo e muitos continuam por necessidade. Façamos um pacto pós isolamento: que o todo seja a parte, que a parte tenha nome e que a parte tenha rosto. Que esses trabalhadores que estão na base de fato tenham seus serviços reconhecidos como essenciais.

Chegou encomenda. Já tirou o lixo? Precisa retirar um documento na zona leste. Pede um *delivery* de comida. Comprar *on-line* é mais prático. Joga o lixo orgânico separado do reciclável. Tudo de volta ao seu lugar.



Tati Nunes é Formada em Comunicação Social, com habilitação em Rádio e TV, pela Universidade Anhembi Morumbi, possui dez anos de experiência em produção na área cultural e de eventos, atuando em projetos que focam na diversidade, direitos humanos e cultura acessível a todos.

APOIO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

